



Mídias de um homem só: mapeamento preliminar dos “blogs sujos” do Brasil¹

Marcelle Desteffani Marcelino²
Gabriel Herkenhoff³
Fábio Malini⁴
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

O trabalho faz parte de uma pesquisa sobre blogs produzidos por uma só pessoa, na qual busca-se mapear a blogosfera progressista brasileira. Neste estudo preliminar, temos como principal objetivo identificar as características marcantes dos 20 sites escolhidos, através de análise empírica de 10 posts em cada um, documentando, assim, os gêneros narrativos predominantes e as tendências comunicativas desse universo. Com o estudo foi possível observar uma forte tendência à politização nos blogs, por meio da ressignificação de assuntos que compõem a agenda midiática tradicional.

Palavras-chave: blog; blogs sujos; Internet; cultura livre; gêneros narrativos.

Introdução

Este trabalho é o primeiro passo de um mapeamento sobre as “Mídias de um homem só” na Internet⁵, ou seja, blogs e sites produzidos por uma única pessoa, que obtiveram ampla audiência na Internet graças a pontos de vista alternativos que apresentam em relação à agenda midiática tradicional. Em alguns casos, as páginas analisadas contam com a colaboração de usuários ou de um pequeno coletivo. Seus blogueiros são militantes da cultura livre⁶ e possuem certo reconhecimento na rede, na medida em que aparecem repetidamente na *blogroll* de outros blogs e são republicados por diversos perfis em redes sociais. Todos os blogs selecionados são conhecidos como

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante de graduação – 6º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: marcelle.dm@gmail.com.

³ Jornalista e pesquisador do Laboratório de Internet e Cultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: gabriel.herkenhoff@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do DCS - UFES, email: fabiomalini@gmail.com.

⁵ O mapeamento é realizado em parceria com o Itaú Cultural, através do Programa Onda Cidadã.

⁶ “Nós viemos de uma tradição de “cultura livre” — não “livre” como em “cerveja liberada” (para tomar emprestado uma frase do fundador do movimento do *free-software*), mas “livre” como em “liberdade de expressão”, “mercados livres”, “livre comércio”, “livre iniciativa”, “liberdade de pensamento”, e “eleições livres”. Uma cultura livre apoia e protege os criadores e inovadores. Ela faz isso diretamente garantindo direitos sobre a propriedade intelectual. Mas ela o faz também indiretamente limitando o alcance de tais direitos, garantindo que os futuros criadores e inovadores mantenham-se o mais livre possível dos controles do passado. (LESSIG, Lawrence, p. xiii/ xiv, 2004).



“blogs sujos”⁷, nome conferido por José Serra, na campanha eleitoral de 2010, para as páginas que apresentavam uma visão mais crítica em relação à mídia e aos assuntos referentes à eleição presidencial.

Nosso objetivo é identificar as principais características desses blogs através de análise empírica, documentando, assim, os gêneros narrativos predominantes e as tendências comunicativas desse universo. Para isso, foi preciso estudar a genealogia e o desenvolvimento da blogosfera, realizando, um resgate genealógico sobre o assunto e um levantamento teórico conceitual dos diversos autores que já escreveram a respeito da blogosfera.

A análise empírica está focada nos gêneros narrativos produzidos no universo da blogosfera progressista. Para tanto, observamos os 10 posts mais recentes, até o dia 15 de março de 2011, de cada um dos 20 blogs escolhidos. Foram encontrados 10 diferentes gêneros, categorizados da seguinte forma: artigo, notícia, reportagem, charge, entrevista, nota, crônica, vídeo, comentário e outros (no qual foram verificados fotos, cartas, poemas, homenagem, piada e divulgação de sites).

Genealogia e desenvolvimento da blogosfera

Hoje, dificilmente, você não reconheceria um blog no exato momento em que acessa sua página na web. Postagens organizadas em ordem cronológica inversa, como blocos de textos permanentemente renováveis, posts com vídeos e fotos, linkagens, comentários de leitores, *blogroll* lateral com os blogs parceiros ou de interesse do dono da página, são as principais características que nos fazem logo saber que aquele endereço trata-se de um blog. O conjunto deles é a blogosfera, denominação criada por Willian Quick em 2011, com a popularização das páginas pessoais⁸.

Mas para chegar até aqui, os blogs sofreram muitas transformações. Segundo Blood (2004) a expressão weblog foi utilizada pela primeira vez em 1997, nos Estados Unidos, por Jorn Barger, como referência ao conjunto de sites que colecionavam e divulgavam links interessantes na web. Atividade também desenvolvida por ele na sua *home page* pessoal, a *Robot Wisdom*. O termo é uma junção de web + log, que, no

⁷ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/785564-serra-acusa-governo-de-financiar-blogs-sujos-e-perseguir-jornalistas.shtml>.

⁸ Quick criou essa denominação porque a interconexão promovida pelos posts interligados e por comentários dos usuários criou um espírito de comunidade entre os blogs. Ver em Malini (2008), p. 240.



jargão da Tecnologia da Informação, é o nome do arquivo digital que contém o registro da quantidade e do tipo de acesso em um determinado servidor. Somente no começo de 1999 a abreviação da palavra aconteceu. Peter Merholz divide o termo weblog em *we blog* (nós blogamos), criando ao mesmo tempo a palavra (*blog*), o verbo (*blogar*) e o sujeito (blogueiro).

Há aqueles que consideram que o primeiro blog surgiu em 1992 e chamava-se *What's New in '92*, criado pelo fundador da web, Tim Berners-Lee (Amaral, Recuero, Montardo (2009). No espaço, ele registrava a evolução de seu projeto e suas pesquisas. Outros autores apontam blogs diferentes como o pioneiro na rede. Segundo Waichert (2008), Dan Gillmor (2005) indica o *Justin's Links from the Underground*, de Justin Hall, do ano de 1993, como o progenitor dos blogs. Na página, Justin publicava relatos de sua vida pessoal, como o suicídio do pai e suas aventuras amorosas. Juan Varela (2007), aponta Dave Winer, responsável pelo blog *24 Horas para a Democracia*, de 1996, como o primeiro blogueiro da história.

O modelo dos blogs nessa época era de atualização de links e não de criação de conteúdos próprios. De acordo com Malini (2008), as páginas pessoais são chamadas nessa fase de blogs filtros, inaugurando a lei “blogueiro linka blogueiro”. Eles escreviam comentários breves em suas páginas, com direcionamentos para outros sítios interessantes na web, sem um mecanismo de conversação com os usuários, como os comentários, por exemplo. Era uma linguagem hipertextualizada, com o post-link como primeiro gênero narrativo dos blogs, que está bastante associada à cultura hacker de troca de informações. Até 1998, existia um total de 23 blogs, segundo Cameron Barret⁹.

A grande alavanca para os blogs foram as ferramentas de publicação criadas a partir de 1999 (Amaral, Recuero, Montardo, 2009). Neste ano, a Pitas lançou a primeira ferramenta de manutenção de sites via web, seguida pela Pyra, com o conhecido *Blogger*, que trouxe para a blogosfera um formato de publicação de conteúdo bastante facilitado, no qual os textos ficam arquivados para serem recuperados ou modificados a qualquer instante.

Esses sistemas proporcionaram uma maior facilidade na publicação e manutenção dos sites, que não mais exigiam o conhecimento da linguagem HTML e, por isso, passaram a ser rapidamente adotados e apropriados para os mais diversos usos. Além disso, a posterior agregação da ferramenta de comentários aos blogs também foi fundamental para a popularização do sistema. (AMARAL, RECUERO, MONTARDO, 2009, p. 28).

⁹ A lista está disponível em: <http://camworld.org/sites/index.html>



Com esses instrumentos, ficou mais fácil fazer publicações na web. A liberdade de expressão possibilitada e a interface do Blogger, impulsionaram o crescimento na quantidade de blogs na época e o surgimento de uma nova linguagem na web, a dos blogs-diários, espaços de expressão de sentimentos, pensamentos e experiências pessoais. Os diários íntimos antes desenrolados no papel e sinônimos de segredo da intimidade individual, são transportados para a Internet para serem vistos pela maior quantidade de pessoas possível. Esses blogs são chamados por Guy Debord, como cita Paula Sibilia (2008), de confessionais, realizando operações de congelamento do tempo. Tudo ocorre como se cada post fosse a fotografia de um momento da vida do blogueiro, para ser afixada na imensa janela virtual de alcance global, a Internet.

Dia após dia, de hora em hora, minuto a minuto, com o imediatismo do tempo real, os fatos reais são relatados por um eu real através de torrentes de palavras que de maneira instantânea podem aparecer nas telas de todos os cantos do planeta. Às vezes esses textos são complementados com fotografias, sons ou imagens de vídeo transmitidas ao vivo e sem interrupção. É assim como se desdobra, nas telas interconectadas pelas redes digitais, todo o fascínio da vida como ela é. E também, com excessiva frequência, não deixa de se exibir em primeiro plano toda a irrelevância dessa vida real. (SIBILIA, 2008, p. 70)

Os blogs-diários inauguram na web a escrita mais leve e a possibilidade de conversação entre os usuários. Em seu entorno, nasce uma comunidade de leitores e segundo Malini (2008), o público passa a bisbilhotar os blogs para observar que a memória do outro também está composta na sua. E ao ser provocado pelos comentários da audiência, o blogueiro ressignifica a própria vida. De um post nasce a conversação na rede que é utilizada para que o usuário firme, revele ou altere ideias já enraizadas sobre determinados assuntos. Isso mostra que os diários online produzem a auto-reflexão e a reflexão coletiva.

Com a popularização dos sistemas de publicação, emergem no ciberespaço¹⁰ blogs sobre os mais variados temas: moda, comportamento, culinária, política, atualidades, religião, vida pessoal, literatura, ciência e muitos outros. Com o atentado ao *World Trade Center*, houve a potencialização dos blogs. O acontecimento demonstrou o início do poder da internet como fonte de informação.

¹⁰ Pierre Lévy definiu Ciberespaço como “prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, como horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir”. (Lévy, p.126, 1999).



Os principais portais de notícias do mundo, no dia do atentado, alcançaram índices de acesso bastante elevados e por conta do excesso de tráfego era impossível conseguir informação através deles. A saída foi optar pela TV e os blogs. A primeira produzia a leitura das imagens ao vivo, mas o que a população precisava mesmo, só os blogs poderiam oferecer: notícias sobre familiares e amigos que estavam próximos ao local da tragédia naquele dia.

Inicia-se, então, uma nova fase na blogosfera: a informativa. Os blogueiros passam a disponibilizar narrativas testemunhais numa edição em estado bruto e fundam a comunicação colaborativa. Segundo Jon Katz, dono do blog *Slashdot*, que ganhou grande destaque pelo serviço de informação pública que prestou na época do atentado, o evento inaugurava a hegemonia da Internet sobre os demais veículos de comunicação¹¹. Os relatos online de sobreviventes e de testemunhas oculares se transformaram em excepcionais arquivos da tragédia global, que não eram dados por outras mídias. A partir daí, a Internet passou a ocupar, cada vez mais, o centro da produção de notícias sobre grandes acontecimentos.

O 11 de setembro também possibilitou aos blogueiros o início da busca pela audiência. Como discorre Waichert (2008), eles passam a pensar como mídia, na medida em que lançam múltiplas narrativas sobre os acontecimentos da época, principalmente as guerras desencadeadas pelo atentado, – e daí surgem os *warblogs* – com o intuito de popularizar seus blogs com informações que, na maior parte das vezes, não estava na pauta da Grande Mídia.

Blogs: um resgate teórico conceitual

Para entendermos os caminhos abertos pela produção blogueira no relato informativo, é preciso fazer um levantamento sobre o que pensam os variados autores que produziram obras sobre essa ferramenta da web. Não existe uma única definição para o significado de blog. Diversas pessoas escreveram sobre o assunto e cada uma propõe um conceito diferenciado. Para Derrick De Kerckhove (2006)¹², os blogs representam uma nova tecnopsicologia. A blogosfera é uma rede de interações intelectuais diretas e navegáveis, resultado da contribuição aberta, gratuita e verificável

¹¹ Ver em: <http://slashdot.org/story/01/10/05/1643224/Net-Now-Our-Most-Serious-News-Medium>.

¹² Kerckhove, Derrick De. Prefácio ao livro *Geração Blogue*, de Giuseppe Granieri (2006).



das pessoas sobre assuntos de interesse geral e em tempo quase real. Essas conexões são a base dos blogs, que crescem e se desenvolvem com o uso. Os blogs para Kerckhove são um espaço de reflexão compartilhada.

Amaral, Recuero e Montardo (2009) dividem as definições sobre blogs em estruturais, funcionais e artefatos culturais. Alguns autores explicam sobre a estrutura e o formato do blog: são páginas formadas por textos organizados em ordem cronológica reversa, datados e atualizados frequentemente (Herring, Kouper, Scheidt e Wright, 2004; Blood, 2002; Nardi, Schiano e Gumbrecht, 2004). Há também discussões em torno da ferramenta de comentários, se ela é ou não essencial para a definição de blog e sobre o critério de frequência das atualizações.

Na visão funcional, os autores veem o blog não meramente como uma publicação caracterizada pelo seu formato, mas como uma ferramenta de comunicação, que é para eles sua função primária. De acordo com Marlow (2004), os blogs diferem das outras mídias por seu caráter social, expresso por meio da conversação tanto nos textos como em outras ferramentas, os comentários, por exemplo.

Outra conceituação apontada pelas autoras, entende os blogs como artefatos culturais, vistos sob uma visão antropológica e etnográfica. Os artefatos culturais são definidos por Espinosa (2007) como um repositório vivo de significados compartilhados por uma comunidade de ideias. Os blogs são apropriados pelos usuários e constituídos através de marcações e motivações. Assim, por eles é possível recuperar traçados culturais de determinados grupos.

Fábio Malini (2008) acrescenta que os blogs são ambientes pessoais, nos quais o blogueiro controla as interações que lá ocorrem. Apesar desse controle, o blog é público, podendo ser acessado e produzido por qualquer usuário da rede. Em sua tese, o autor também cita Fumero (online), que utiliza três critérios para catalogar os blogs. O primeiro é o blog pessoal, que contém visões do cotidiano do autor, histórias, experiências e pontos de vista pessoais. O segundo é o blog institucional ou corporativo, nos quais são vendidos produtos, criadas relações com clientes e fornecedores e divulgada a marca. O terceiro é o blog profissional, que possui um pouco dos dois primeiros, porque o conhecimento e a expressão pessoal do blogueiro, sobre determinado assunto, são transformados em negócio.

Segundo Malini (2008), os blogs expressam a cultura colaborativa e o poder dos links, demarcando a *net culture*. São espaços de resistência, nos quais as mídias – que



possuem o poder de formar a opinião pública – agora são construídas pelos próprios usuários conectados na rede. É o que Dan Gillmor classifica como mídia cidadã.

Para Antoun e Malini (2010), os blogs, como mídias livres, ampliaram o poder de narração de acontecimentos cotidianos. As imagens e os discursos proferidos pela mídia de massa podem ser reproduzidos, analisados e reutilizados na Internet e dão lugar a narrativas diferentes da história contada, mescladas com informações dos próprios blogueiros.

A narrativa noticiosa, que sempre esteve atrelada àqueles que detinham a capacidade de irradiar informação (a imprensa), hoje está em todos os lugares virtuais, que se comportam cada vez mais como mídias de multidão (*multimídias*), ou seja, mídias cujas produções se dão de forma articulada e cooperativa, cujo produto final é exibido de forma pública e livre, para públicos específicos, que ao mesmo tempo, são mídias para outros públicos. (ANTOUN e MALINI, p.6, 2010)

Ramos (Online), defende que os blogs são uma complementação do jornalismo tradicional, na medida em que dão continuidade e sentido ao que é produzido pela mídia. “A internet é “instantânea”, mas também pode armazenar conteúdo e prolongar a memória (e, assim, oferecer mais ferramentas de avaliação e crítica para os leitores de jornais)”.

A partir dessa perspectiva, escolhemos 20 blogs¹³ para análise empírica, com o objetivo de observar e indicar as peculiaridades da linguagem produzida nesse tipo de publicação, além dos gêneros narrativos predominantes no recorte escolhido. Todos eles, durante a campanha eleitoral 2010, ficaram conhecidos como “blogs sujos”, denominação dada por José Serra, candidato à Presidência da República à época. Frente à queda das suas intenções de votos, o tucano acusou o Governo Lula e sua adversária Dilma Rouseff de financiar esses blogs para divulgações da campanha. A lista é composta por, aproximadamente, 129 blogs, segundo o blog de Mário Cândido¹⁴. Os blogs da análise oferecem uma visão bastante crítica da mídia tradicional e apresentam uma discussão política intensa, fatores que podem ter contribuído para a afirmação de José Serra.

¹³ São eles: Amigos do Presidente Lula; Luis Nassif; Blog do Mello; Blog do Gadelha; Blog da Cidadania; Humberto Capellari; Brasil, mostra a tua cara; Bahia de fato; Blog de um Sem-mídia; Desabafo Brasil; Altamiro Borges; Blog do Rovai; Altino Machado; Cloaca News; Conversa Afíada; Acerto de Contas; Escrevinhador; Gonzum; Maria Frô; e Beto Bertagna.

¹⁴ Disponível em: <http://porumparanamelhor.com/mariocandido/geral/lista-dos-blogs-sujos-que-ajudaram-a-eleger-a-dilma>. Acesso em 14 de março de 2011.

A mídia de um homem só: análise dos “blogs sujos” do Brasil**Principais características da blogosfera progressista**

- Predomínio de posts do gênero opinativo (artigos de opinião e comentários).
- Colaboração na rede: compartilhamento de informação de outros blogs e sites e inserção de posts com comentários de leitores do próprio blog.
- Grande quantidade de publicações de notícias, devido ao fato da maioria dos blogueiros analisados serem jornalistas.
- Notícias da mídia tradicional ganham espaço nesses blogs para serem ressignificadas, criarem uma atmosfera de debate e servirem de mote para a crítica.
- Liberdade de pensamento e expressão.
- Incorporação de vídeos do youtube.
- Postagens sobre o cotidiano do blogueiro em forma de crônica ou comentários pessoais, como uma forma de diário.
- Posts *off topic*, que fogem da temática proposta pelo blog.

A presença de múltiplos tipos de textos nos blogs ilustra bem a multimídiaidade possibilitada pela Internet. Em seu início, os blogs se restringiam à linkagem, mas agora a possibilidade de inserção de conteúdos com vídeos, fotos, slides e outros recursos, gera a ascendência desse conceito, explorado por Palácios (2002). A multimídiaidade, segundo o autor, refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais na narração do fato jornalístico. “A convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade”.

Dos 200 posts analisados, 74 são artigos. Identificamos também a presença de 25 posts com comentários. Os artigos e comentários, gêneros de opinião, atestam um dos principais objetivos dos blogueiros, emitir suas opiniões próprias acerca dos mais variados temas. O blog é mesmo o espaço de expressão pessoal, no qual o autor busca mostrar suas impressões sobre o mundo. Como cita Granieri (2005), o que acontece hoje é que pela primeira vez na história do homem, a opinião de uma só pessoa pode tornar-se efetivamente pública. Essa informação diz respeito a toda a coletividade, é realizada à vista de todos e pode ser utilizada por todos.



De quem Ana de Holanda tem medo, pergunta o quadrado dos loucos

11 de março de 2011 às 14:52 7 Comentários

Na última semana, extravasou na grande imprensa a controvérsia que vem marcando os dois primeiros meses de ministério da cultura sob direção de Ana de Holanda. Desde janeiro, intenso debate circula nas redes sociais, porém, só com o afastamento de Emir Sader pela ministra, intelectual antes cotado para assumir a Fundação Rui Barbosa, os conflitos receberam maior destaque. Agora, muitos começam a informar-se sobre o que pode ser a primeira crise mais séria do governo Dilma.

O dissenso foi provocado pela ação de militantes, comunicadores, pesquisadores, produtores, ponteiros e cidadãos, dentro e fora da internet, partidizados ou não, que fizeram ou não a campanha de Dilma. É um movimento heterogêneo, difícil de classificar. Começou brando mas vem crescendo à medida que as avaliações iniciais sobre a nova política cultural se confirmam, diante das medidas concretas tomadas pelo ministério. Como primeira vitória, temas relacionados ao novo MinC foram resgatados dos suplementos "mercado" ou "dinheiro", da grande imprensa, onde estavam sendo abordados, de volta aos cadernos culturais ou políticos.

Pode parecer uma controvérsia menor, levando em conta o orçamento do ministério da Cultura, em relação a outras áreas do governo. Seriam alguns tostões (0,12% da despesa federal) comparados às fábulas despendidas pelos ministérios da previdência, da saúde, da defesa, da educação.

Mas seria interpretar o problema numa métrica falha: o valor de uma cultura não se afere quantitativa, mas qualitativa. Com ainda mais razão, nas últimas décadas, com a mutação das forças produtivas. Autores chamam-na de virada para uma sociedade pós-industrial, pós-moderna, pós-fordista, da informação e conhecimento.

Como quer que seja batizado, emergiram novas formas produtivas, numa espécie de revolução *pós-industrial*, em que o imaterial passou a comandar a geração de valor. Isto não significou o abandono da produção industrial, mas a sua reconfiguração num novo paradigma. Da mesma forma que a mutação do trabalho no século 19 *industrializou* a agricultura, sem porém substituí-la, hoje ocorre um processo de *pós-industrialização* da produção industrial.

Siga a leitura no [Quadrado dos Loucos](#)

Exemplo do gênero artigo do Blog do Rovai¹⁵

Entre os assuntos dos blogs, predominam os que concernem à política. Temas que fazem parte da agenda midiática, são também explorados pelos blogueiros, que tecem comentários sobre eles e ajudam a construir os mais variados entendimentos a respeito de assuntos atuais. De certa forma, a blogosfera destoa da comunicação de massa, como defende Malini (2008), pois se contrói a partir de discursos bem próximos à maneira de pensar de cada singularidade, sem seguir nenhum tipo de fórmula pronta, como as ditadas pelos manuais de redação, mas alcançando força tal que consegue estremecer o monopólio que a imprensa tradicional possui na formação da opinião pública. “Até o comportamento menos ativo, atribuído à multidão de blogueiros que somente reproduz o sentido das informações circulados pela imprensa, acaba por filtrar e selecionar aquilo que mais lhe interessa, resultando numa agenda que reconfigura a agenda midiática”.

Verificamos grande quantidade de textos sendo reproduzidos de outros blogs ou de veículos midiáticos tradicionais. O que nos leva a refletir sobre duas questões: as culturas do compartilhamento e da colaboração e as condições de produção dos blogs. Já que a maior parte dos blogueiros da análise não vive exclusivamente do trabalho em suas páginas na Internet, para postar textos com certa frequência optam por reproduzir material de outras fontes.

¹⁵ <http://www.revistaforum.com.br/blog/2011/03/11/de-quem-ana-de-holanda-tem-medo-pergunta-o-quadrado-dos-loucos/>.



As culturas do compartilhamento e da colaboração são valores da cultura livre. A participação na rede só faz realmente sentido se o blogueiro colaborar com o sistema. E quanto maior o compartilhamento de informação do usuário, mais aumenta a sua reputação na web e mais ele ganha reconhecimento. Através do intercâmbio e da aglomeração de uma grande quantidade de conteúdos, os blogs, além de demonstrarem sua liberdade de expressão, aumentam seu tráfego e conseguem mais atenção do público. Surge uma nova audiência, de acordo com Malini (2008), fruto da colaboração crescente dos usuários da Internet na produção de conteúdos para seus blogs, com cada vez mais entradas multimídias que complementam, subvertem ou até mesmo divergem dos veículos da mídia de massa, capturando uma audiência que antes os pertencia exclusivamente.

Outro gênero textual bastante utilizado nos blogs é a notícia, em 36 publicações, o que pode ser associado ao fato de que a maior parte dos blogueiros analisados são jornalistas. As notícias publicadas vêm, em sua maioria, da mídia tradicional ou da alternativa. Algumas são produzidas pelo próprio blogueiro, muitas vezes pautado por outros veículos. As notas ocuparam 12 posts selecionados. Esses dois gêneros textuais são, em grande parte, fruto da agenda midiática tradicional e ganham espaço nesses blogs para serem ressignificados, criarem uma atmosfera de debate e servirem de mote para a crítica.

ALTINO MACHADO
JORNALISTA

TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2011

DEU NA REVISTA ÉPOCA

Tribunal de Justiça do Acre nomeia sobrinha do governador

O senador Jorge Viana (PT-AC), ex-governador do Acre, e o seu irmão, o atual governador do estado Tião Viana, ex-senador petista até o ano passado, sabem cuidar muito bem da família. No dia 14 deste mês o Diário Oficial da Justiça trouxe uma mostra do poder dos dois irmãos no estado. Foi nomeada para a função de confiança no Tribunal de Justiça do estado Marlian Costa Bellhante Macedo Neves. O cargo é o de chefe do setor de procedimentos criminais da seção Processual da Diretoria Judiciária. É o departamento por onde passam todos os processos criminais do Acre. Marlian é filha de Aneza Bellhante, ex-mulher de Jorge Viana, que foi chefe de gabinete do primeiro mandato do senador Tião Viana.

Fonte: Época

ALTINO MACHADO
Acreano, ex-reporter dos jornais O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil e Folha de S. Paulo, para os quais trabalhou durante 10 anos, em Rio Branco, Goiânia, Brasília e Manaus. Faz o Blog da Amazônia, de Terra Magazine.

Também li no blog de Altino Machado, o de maior prestígio no Acre, e entretida em sua presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri Altino: "O extrativismo florestal está dando". (Quem Vemora)

"O repórter Altino Machado conduziu o blog mais conceituado do Estado do Acre". (Lúcia de Souza)

"Cada um pode fazer o seu blog, principalmente se for qualificado do blog de Altino. Mas cada um pode fazer o seu. O Altino se especializou nisso. Qualquer perito pode fazer um instrumento possessório de comunicação, de denúncia, de construção de uma ladra nova ou do fortalecimento de um paradigma de sociedade." (Governador Elton Marques aos Jornalistas do Acre)

Notícia: Tribunal de Justiça do Acre nomeia sobrinha do governador¹⁶

¹⁶ <http://altino.blogspot.com/2011/03/deu-na-revista-epoca.html>.



Os textos publicados nos blogs, geralmente possuem relação com outros que já foram escritos. Os blogueiros realizam mesmo uma antropofagia virtual, de acordo com Malini (2008), pois o que encontram de melhor na cultura do outro, incorporam e recombina nos seus textos. Blogar significa uma contínua troca de conhecimento.

Por ser uma atividade comunal, os blogueiros compreendem o seu ofício como uma atividade interativa. (...) a relação de produção se torna horizontal – o tema de um post fica distribuído em outros blogs, e o conhecimento produzido obtém uma verticalização em sua densidade – como um artigo guarda relação com um outro, ele complementa ideias e pontos de vista, o que faz com que seja produzida uma corrente de conteúdos que aprofunda o tema do artigo original ou o seu inverso. A blogosfera tem assim essa capacidade de pilhagem de informação. (MALINI, p. 275/276, 2008).

A colaboração dos leitores nos blogs é um ponto que também merece destaque. Alguns blogueiros postam comentários, e-mails e sugestões que recebem de seu público e fazem cumprir uma das principais premissas da blogosfera: a liberdade de comunicação. Não existe unidade de pensamento nesse ambiente comunicativo, porque nenhuma ideia é aceita sem questionamento, já que existe a possibilidade de interação e conversação. Muitos blogueiros defendem que a motivação de blogar não está só em informar, mas também em conversar, refletir e referenciar sobre determinado assunto. Conforme Satuf (online), a alma do blog está nas interações. O que parece ser um site de um homem só, na verdade, é de muitos. As interações revelam o caráter conversacional da blogosfera e sua essência comunicativa, que está amparada nos encontros e nas trocas.

A produção industrial de notícias

Enviado por luisnassif, sab, 12/03/2011 - 11:36

Por Gui

Olha,

Já canseiei de dar entrevistas na minha área: e não tem jeito...o jornalista tem que ter um gancho (se uma baleia ficou menstruada na costa neozelandesa, qual será o efeito nas águas brasileiras..hehehe..) e aí o Nassif pode me corrigir...esta história de "gancho" existia na área pré internet. Hoje em dia não faz diferença, a matéria ao contrario do que meus caros colegas aqui dizem está boa, eu diria excelente para um caderno ou notinha na parte de "Ciências" (a parte a história do 1 centímetro!!). Ora, com milhões de notícias sendo geradas a cada minuto, qualquer fato ocorrido em qualquer parte do mundo é uma notícia a ser relatada. Isto me faz lembrar uma cena do filme "Homens de Preto" (o primeiro) no qual Tommy Lee Jones pára o carro em uma esquina e diz para o Will Smith que vai coletar informações sobre alienígenas. Will faz uma cara de espanto, achando que vai ter acesso a algum relatório secreto do governo americano ou coisa parecida, quando Tommy vai a uma banca de jornais, e compra exemplares de diversos jornais americanos ao estilo de "Notícias Populares" com todo o tipo de manchetes aberrantes...O jornalismo se resume isto....eu acho que a ficha não caiu para vocês...e o velho José Reis está fazendo falta...

Exemplo de participação do leitor no blog de Luis Nassif¹⁷

¹⁷ <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/a-producao-industrial-de-noticias>.



A utilização de vídeos também é bastante comum nos blogs analisados. Foram encontrados 18 posts com esse gênero textual, mas nenhum deles foi produzido pelo blogueiro. A maioria provém do *Youtube*, o que confirma a importância da ferramenta para a popularização de vídeos na Internet e acaba capturando parte da atenção das audiências dos meios de comunicação de massa.

Vídeo: Vera Sílvia Magalhães, a História de uma Gerrilheira¹⁸

Também foram verificadas entre os posts, 11 crônicas, que remetem às experiências vividas pelos blogueiros, relacionadas com fatos da atualidade. Em menor quantidade, encontramos ainda cinco reportagens e cinco charges, reproduzidas de outros sítios.

Os outros conteúdos observados em 13 posts podem ser chamados de *off topic*, já que a maioria foge da temática principal do blog. São publicações com piadas, fotos, cartas, poemas, homenagens e indicação de sites.

Conclusão

Os blogs sujos analisados demonstraram uma postura bastante politizada frente aos assuntos que ocupam a agenda midiática tradicional. As críticas à Grande Mídia são

¹⁸ http://blogdomello.blogspot.com/2007/12/vera-slvia-magalhes-histria-de-uma_14.html.

intensas nesses blogs que, na maior parte das vezes, ressignificam os assuntos por ela propostos, com o blogueiro apontando sua opinião pessoal e correlacionando as notícias a outros temas. Dessa forma, oferecem ainda mais informações para seus leitores, escapando do factual e metódico tão presente nas publicações dos veículos tradicionais.

Outro fato interessante detectado através da pesquisa empírica foi a ausência de links nos blogs. Até mesmo nos post com reprodução de textos de outros sítios, não verificamos o direcionamento para essas páginas. Ainda não é possível apontar as justificativas para este ponto da pesquisa, que provavelmente será o próximo passo da análise que parte do pressuposto de que a rede é organizada como um grande hipertexto, cheio de nós, os quais levam a outros nós diferentes. Sabemos que a blogosfera é formada pelas conexões que existem dentro dela. E uma das mais importantes é a hiperligação dos blogs. Por meio da linkagem, o blogueiro presta um serviço ao leitor, oferecendo outras possibilidades de acesso ao conhecimento, e estabelece maior proximidade com os colegas que também estão produzindo conteúdo na web.

O link entre os blogueiros é como uma moeda de troca, conforme cita Malini (2008). Os blogs mais linkados são mais visíveis na rede, ganhando amplitude na audiência e abrindo uma relação de conversação com o outro blogueiro. Apesar disso, verificamos que mesmo realizando a linkagem somente de forma esporádica, os blogs analisados possuem certa reputação e capacidade de mobilização na rede. Tanto é que 10 deles foram convidados para a primeira entrevista concedida por um presidente, no caso, Luiz Inácio Lula da Silva, para blogueiros. Essa reputação provém, provavelmente, da capacidade de viralização dos conteúdos postados em suas páginas e da participação, de forma bastante peculiar, na agenda midiática, promovendo debate e crítica acerca das questões propostas pelos veículos tradicionais de comunicação.

Hoje, muitos dos temas propostos nos blogs também viram pauta para a mídia tradicional, já que contam com um fator diferencial: a postagem de notícias quase que em tempo real e não precisam se limitar a um espaço de duas páginas ou um minuto. Esse agendamento de baixo para cima gera algo que Malini (2008) chama de quinto poder, já que é possível produzir informação, com credibilidade e sem comprometimento com o jogo do poder econômico e político. Outro ponto que norteará nossos próximos estudos sobre a blogosfera progressista brasileira.



Referências bibliográficas

AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra; RECUERO, Raquel (orgs.). **Blogs.com. Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ANTOUN, Henrique; MALINI, Fábio. **Ontologia da liberdade na rede: a guerra das narrativas na internet e a luta social na democracia**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8196>. Acesso em 15 de março de 2011.

ARAUJO, Arthur. **A notícia que é notícia: o blog jornalístico**. Disponível em: http://www.nuted.ufrgs.br/objetos/2005/obj_blog_conceito.pdf. Acesso em 04 de março de 2011.

BLOOD, Rebecca. **O livro de Bolso do Weblogue. Conselhos práticos para criar e manter o seu blogue**. Porto: Campo das Letras, 2004.

CUNHA, Mágda. **Jornalismo para quem e para quem**. Disponível em: <http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/viewFile/36/37>. Acesso em 04 de março de 2011.

CUNHA, Mágda. **Os blogs e a prática do jornalismo no Brasil. Uma reflexão sobre os meios, as linguagens e a cultura**. Disponível em: http://prisma.cetac.up.pt/prisma2/artigospdf/7_magda_cunha_prisma.pdf. Acesso em 04 de março de 2011.

GRANIERI, Giuseppe. **Geração blogue**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

LESSIG, Lawrence. **Cultura livre. Como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade**. Disponível em: <http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/tecnicos-e-cientificos/direito-autoral-cultura-livre-lawrence-lessig/>. Acesso em 03 de março de 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALINI, Fábio. **O comunismo das redes: sistema midiático p2p, colaboração em rede e novas políticas de comunicação na Internet**. Disponível em: <http://fabiomalini.files.wordpress.com/2007/12/tese-final.pdf>. Acesso em 01 de março de 2011.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamentos para o debate**. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf. Acesso em: 15 de março de 2011.

PALACIOS, Marcos. **Fazendo jornalismo em redes híbridas: Notas para discussão da Internet enquanto suporte mediático**. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_redeshibridas.pdf. Acesso em: 15 de março de 2011.

PUIG, Tomás Baviera. **Un medio nacido de Internet: el weblog**. Disponível em: <http://www.cibermediosvalencianos.es/comloc/Baviera.pdf>. Acesso em 04 de março de 2011.



RAMOS, Daniela. **A mídia de um homem só: aspectos da utilização de weblogs no jornalismo digital.** Disponível em: <http://danielaramos.net/system/files/08-DanielaRamos.pdf>. Acesso em 04 de março de 2011.

SATUF, Ivan. **O blog jornalístico e a visibilidade da audiência.** Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/cis/pdfs/pontogris/SATUF_ivan.pdf. Acesso em: 09 de março de 2011.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: A intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

WAICHERT, Thalles. **Cartografias da blogosfera: Uma Abordagem sobre a Produção de Sociabilidade, Linguagem e Subjetividade nos Blogs.** Disponível em: <http://thalles.blog.br/wp-content/uploads/2010/11/TCC-THALLES-FORMATADO-FINAL.pdf>. Acesso em 01 de março de 2011.